

Cuidado integral é foco da nova gestão do INCA

Em entrevista para o Informe INCA, a diretora-geral do Instituto, Ana Cristina Pinho, destacou prioridades e ressaltou a informação como peça-chave para o controle do câncer no Brasil. Ana Cristina apresentou propostas e revelou características pessoais importantes para uma gestão preocupada com o cuidado integral do paciente e da força de trabalho que é, segundo a diretora, o grande patrimônio da instituição.

O que é prioritário para o INCA hoje?

Reorganizar a parte administrativa e dar andamento ao projeto de construção do Campus Integrado são prioridades hoje. Uma das minhas propostas é a criação de um núcleo de cuidado integral ao paciente e ao servidor, que contará com terapias complementares às convencionais, nos moldes das grandes instituições de câncer no mundo. A força de trabalho deve estar emocionalmente preparada para lidar com o sofrimento do paciente e conseguir efetivamente ajudá-lo nas suas angústias e dores físicas e psíquicas.

É necessário, ainda, estudar um modelo jurídico mais adequado, que nos mantenha no Sistema Único de Saúde, mas com mais autonomia administrativa, a fim de suprir o *déficit* de recursos humanos em todas as áreas da instituição. Temos que considerar também que o INCA é hoje o cerne da atenção oncológica no estado do Rio de Janeiro, e esta missão deve ser conduzida ao mesmo tempo em que fortalecemos nosso papel nacional como órgão assessor do Ministério da Saúde (MS).

Precisamos estreitar relações em Brasília com o MS, a Secretaria de Atenção à Saúde (SAS), o Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, a Câmara dos Deputados e o Senado Federal, no intuito de colocar o INCA como foco para captação

de recursos baseados especialmente em emendas parlamentares.

Qual seriam os principais desafios para o controle do câncer no País na atualidade?

Informar a população sobre a importância de se ter consciência do próprio corpo e tornar mais acessíveis unidades de saúde de atenção primária que forneçam confirmação diagnóstica e educação continuada. Valorizar o cuidado paliativo, já que o câncer não precisa ser só prevenido, tratado e curado: temos que oferecer qualidade de vida para uma gama de pessoas que têm câncer em estágio avançado. Essa é uma *expertise* que o INCA detém muito bem organizada no HC IV. Os profissionais de saúde necessitam de apoio para aceitar melhor a terminalidade, pois o câncer é uma doença para a qual a medicina oferece tratamento com limitações.

Que características pessoais podem ajudá-la em sua gestão?

Uma característica que considero essencial é ter vindo da Assistência. Espero que o fato de eu ter a visão das demandas diárias do hospital aproxime a Direção-Geral da comunidade INCA. Isso é algo que também priorizo para o Instituto. A transparência e a comunicação serão fundamentais nesse processo.

Outra particularidade que pode me ajudar é o fato de ter vivenciado o câncer na minha família, inclusive no aspecto do cuidado paliativo. Além disso, posso dizer que, como todo anestesista, sou uma pessoa multifuncional e prezo pelas relações humanas. Acho que nenhuma estrutura funciona bem sem relações humanas sólidas, qualificação técnica, senso de responsabilidade e comprometimento. O recurso humano é o patrimônio que realmente faz a diferença em qualquer instituição.



Ana Cristina Pinho apresentou propostas para o Instituto e revelou características pessoais importantes para o cargo